

# **Perspectivas de Médio Prazo para a Economia Portuguesa**

Jornadas ATIC

CCB

João Borges de Assunção

30 de Março 2011

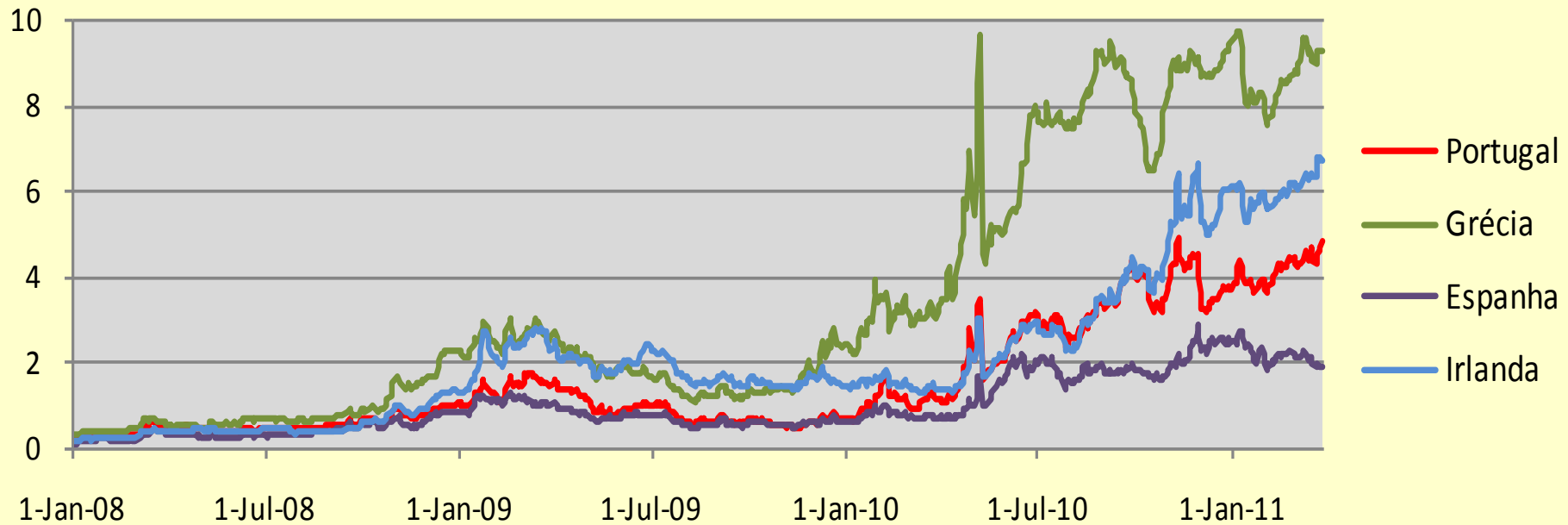
# Sumário

- Perspectivas de Crescimento
- O Problema do Investimento
- A Travessia do Deserto

# Perspectivas de Crescimento

- Conjuntura Internacional
- Conjuntura Nacional
  - Consolidação Orçamental
- Crescimento Potencial ou Tendencial

# Dívida Soberana

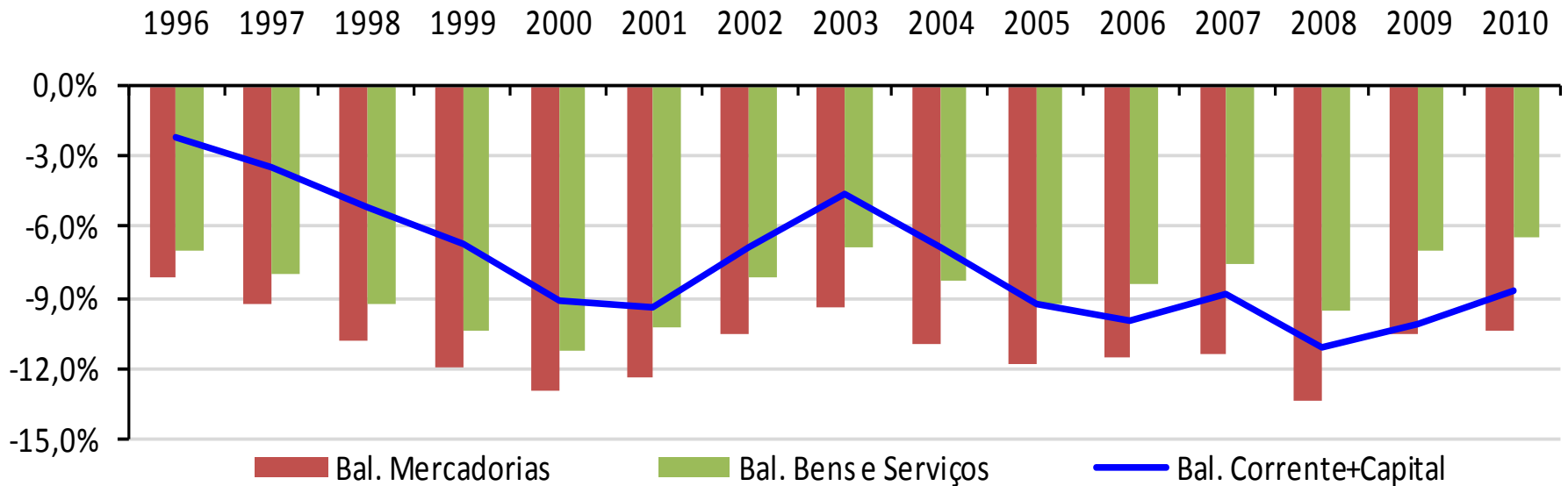


Taxa de juro das Ots a 10 anos, *spreads* diários face à Alemanha (p.p.)

# Efeitos de Taxas de Juro Elevadas

- Pressão acrescida sobre as finanças públicas – necessário maior consolidação orçamental
- Alguns projectos de investimento deixam de ser viáveis às novas taxas

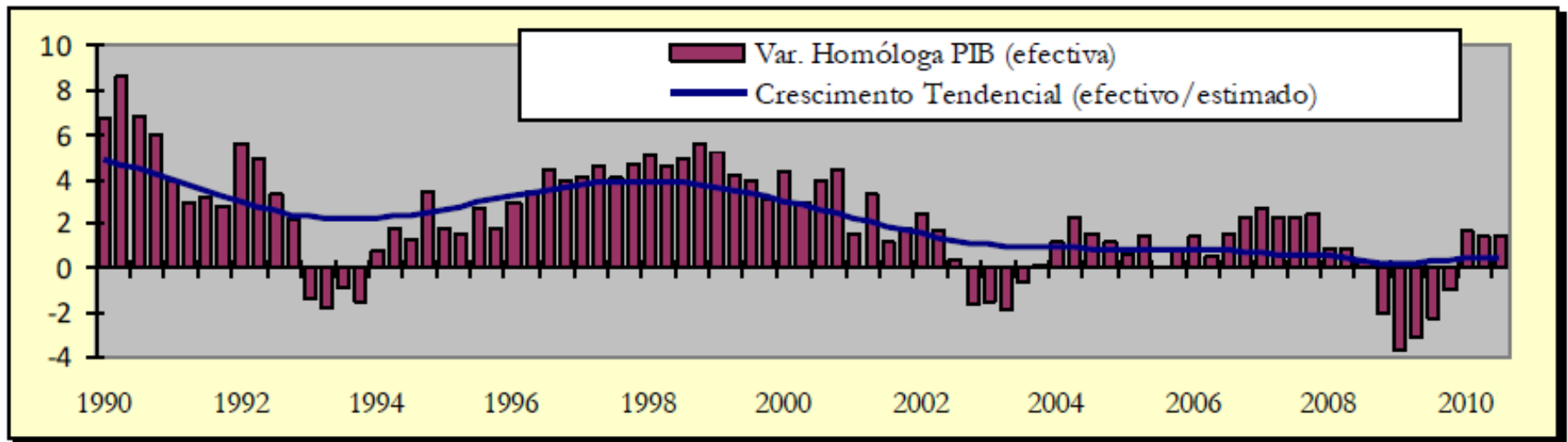
# Desafios da Economia Portuguesa



Défice externo e saldo das Balanças de Mercadorias e de Bens e Serviços, valores anuais, % PIB

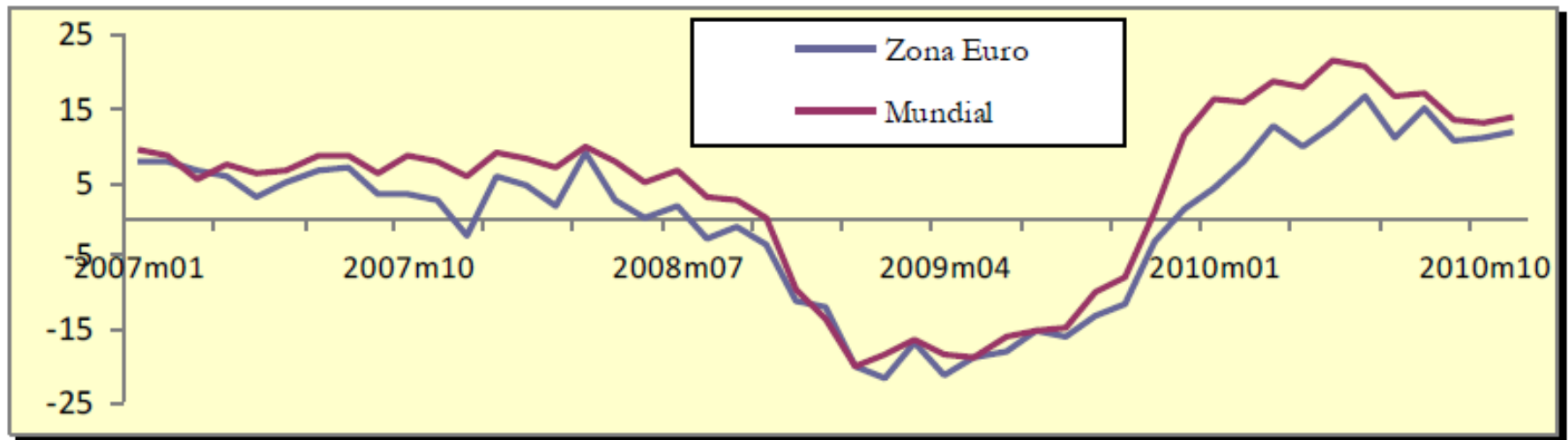
# PIB Tendencial

Gráfico 2: Taxa de crescimento homólogo e tendencial do PIB (Portugal, valores trimestrais)



# Comércio Internacional

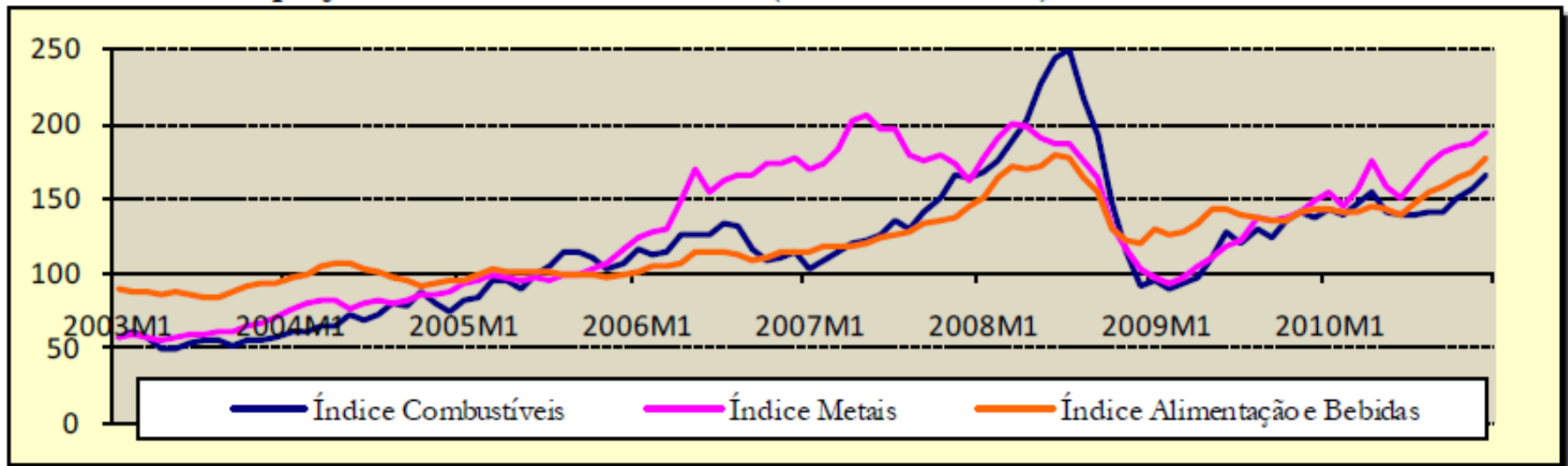
Gráfico 3: Variação homóloga real das exportações mundiais e da zona euro (valores mensais)





# Riscos Inflacionistas

Gráfico 4: Índice de preços das Matérias-Primas, FMI (2005 = 100, dólares)



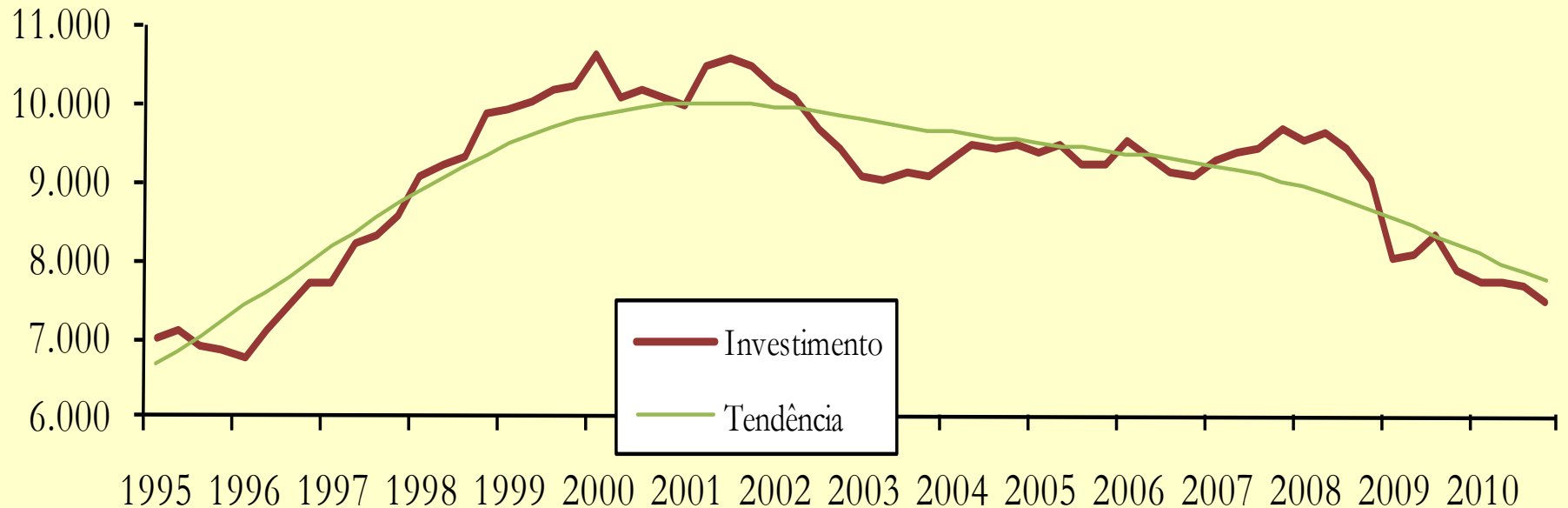
# Previsões NECEP

- Variação do PIB em 2011: -0,8% no intervalo entre (-0,2%; -1,4%) – **antes de medidas orçamentais adicionais**
- Crescimento do PIB em 2012: 0,3% no intervalo entre (-0,6%; 1,2%) – **vamos também ter de corrigir**
- Novas previsões NECEP 2011: -1,2% para acomodar os 0,8% de medidas adicionais que segundo o PEC IV serão necessárias em 2011

# Problema do Investimento

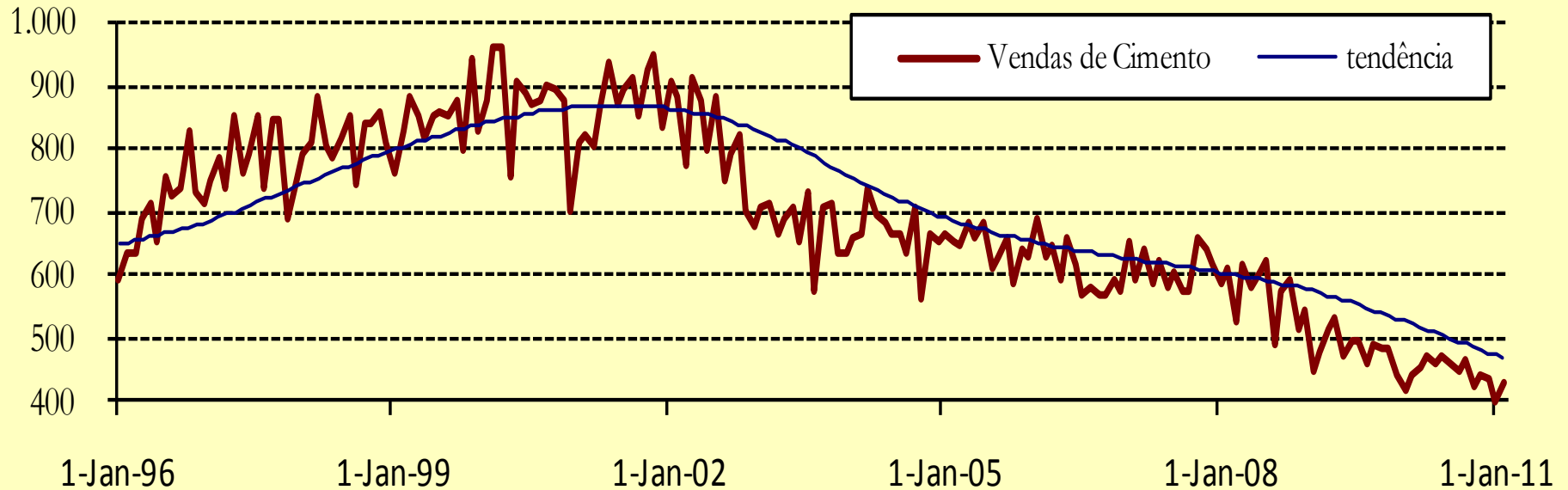
- Dificilmente haverá retoma do investimento em 2011 (BP prevê contracção de -5,6%)
- PEC IV prevê as seguintes taxas de variação anual do investimento 2011 (-4,2%); 2012 (-2,7%); 2013 (-0,8%) e 2014 (2,1%)
- As vendas de cimento, excluindo as importações, estão num nível inferior ao de 1996, e com tendência decrescente

# Investimento



Formação Bruta de Capital Fixo (preços constantes em M€, dados trimestrais)

# Cimento



Vendas de Cimento (mil ton., dados mensais corrigidos de sazonalidade, cálculos NECEP)

# A Travessia do Deserto

- A consolidação orçamental ocorrerá até à dívida pública se aproximar dos 60% do PIB
- O novo pacto para o euro prevê que a dívida desça anualmente  $1/20$  do excesso acima do limite do Pacto Estabilidade e Crescimento (por exemplo  $1/20$  de 30% são 1,5% do PIB)
- Qualquer que seja a estratégia orçamental e de gestão da dívida a política orçamental continuará a ser restritiva durante vários anos

# Dívida Pública

- Segundo o PEC IV a dívida pública atingirá o máximo de 88,1% do PIB em 2012
- No final de 2010 a dívida pública está em 82,4% do PIB

# A Questão da Ajuda Externa

- Graus de liberdade
- Factores de avaliação
  - Nível e dinâmica da dívida pública
  - Crescimento do PIB, realizado e potencial
  - Serviço anual da dívida
- Vantagens aumentam à medida que o custo para financiar nova dívida e refinanciar a que se vai vencendo aumenta
- Risco de recurso à ajuda externa aumenta a incerteza na economia



# Prioridades

- Estado
  - 1º Financiamento
  - 2º Equilíbrio orçamental
  - 3º Reformas Estruturais
  - 4º Crescimento
  - 5º Redistribuição do Rendimento
- Sector Privado
  - 1º Redução de dependência do Estado
  - 2º Capitalização (deleveraging)
  - 3º Internacionalização
  - 4º Inovação (novos produtos e serviços)
  - 5º Controlo das Empresas no Mercado

# Conclusão

- Principal desafio da economia portuguesa é aumentar o potencial de crescimento;
- Porém o peso da dívida pública (e externa) combinada com o baixo crescimento criaram riscos de financiamento de curto prazo que dominam quer o debate quer as decisões públicas;
- As empresas do sector da construção não podem esperar estímulos orçamentais domésticos nos próximos anos.